

# Fé católica pára de encolher

**Pela primeira vez** em mais de 130 anos, número de fiéis da maior religião brasileira estaciona

**Élcio Braga**

elciobraga@odianet.com.br

■ Boa notícia para o Papa Bento XVI, que chega quarta-feira ao Brasil. Pela primeira vez desde 1872, o percentual de católicos no País não caiu. Dados do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV) indicam que, hoje, há 140 milhões de católicos, o que corresponde a 73,95% da população, e não 67%, como se pensava. O patamar estabilizou-se entre 2000 e 2003.

Desde a década passada, a perda era de 1% do rebanho por ano. A revelação consta do estudo 'Economia das Religiões: mudanças recentes', divulgadas ontem na FGV, no Rio, com base na Pesquisa de Orçamento Fa-

miliar do IBGE de 2003.

A Igreja Católica coleta só 30,9% de todo o montante arrecadado em dízimos. Os protestantes absorvem 66,7% do bolo. "Os evangélicos ganham 30% menos, mas colaboram três vezes mais", observa o coordenador da pesquisa, o economista Marcelo Néri.

A presença dos católicos é alta na elite (classe A) e entre os mais pobres (classe E). Foi justamente na E que ocorreu o maior salto. "De 2000 para cá houve forte aumento na renda dos 10% mais pobres (43% até 2005)", conta Néri. Essa é a parcela mais agraciada pelos programas sociais do go-

verno federal nos últimos anos. A melhora na condição de vida nessa camada reteve o rebanho. "Você muda de religião quando não está bem", completa Néri.

"O católico parou de cair porque a Igreja adotou estratégia. Cantam hinos evangélicos. Abriram-se para a juventude e os shows. Os carismáticos são os católicos pentecostais", avalia o pastor Odalírio Luis da Costa, da Igreja Congregacional de Acari. Néri aponta outra razão: "Estou surpreso, mas seguro sobre a estabilização católica", diz ele, para quem a melhora da renda entre os mais pobres foi fundamental.

"A constatação de que o índice de católicos se estabilizou mostra que a Igreja reagiu e conseguiu sanar a ferida", comemorou dom Pedro Luiz Stringhini, membro da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). ■



O Papa Bento XVI foi saudado por brasileiros ontem na Praça de São Pedro, no Vaticano

# No novo milênio, Brasil é mais religioso

■ Os católicos pararam de cair, mas os evangélicos continuam multiplicando fiéis. Desta vez, o crescimento é em cima dos sem-religião, grupo que se expandiu nos anos 80 e 90, tempos de crises econômicas. Em 91, eram 7,4% e agora 5,1%. “No novo milênio, o Brasil está mais religioso”, diz Néri.

Os evangélicos estão mais

concentrados na periferia, onde cresce a insatisfação com serviços públicos. A igreja evangélica assume o papel do Estado. Os pentecostais (15,1%) e os sem-religião (6,88%) apresentam maiores índices na ocupação em áreas violentas.

A pesquisa divide os evangélicos em tradicionais (Batista e Luterana) e pentecos-

tais (Universal, Assembléia de Deus e afins). Os últimos cresceram mais. Os números evangélicos se refletem também entre os líderes do rebanho: há 17,9 vezes mais pastores do que padres.

A participação das mulheres aumenta entre protestantes. Ponto desfavorável para o Vaticano. “A mulher é mais religiosa que o homem,

mas é menos católica. A Igreja, mais patriarcal, impõe limites”, observa Néri. A participação delas caiu de 73,4%, em 2000, a 73,1%, em 2003.

Na pesquisa, há dados curiosos. Os pentecostais, reconhecidos por cultos fervorosos, são os que mais reclamam do barulho dos vizinhos (13,41%). Mais detalhes em [www.fgv.br/cps](http://www.fgv.br/cps). ■

))) VATICANO

## **BENTO XVI: 'VIAGEM ESPERADA'**

■ Diante de multidão que lotou ontem a Praça de São Pedro, no Vaticano, o Papa Bento XVI disse, em português, que a viagem a São Paulo é "muito esperada" e que o Brasil é "uma grande nação". Bento XVI pediu ajuda à Virgem Maria para o sucesso da 5ª Conferência-Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, em Aparecida. Segundo a CNBB, os dados da pesquisa sobre as religiões, divulgada ontem, também serão discutidos nesse encontro.

"Peçamos ao Senhor, por intercessão da Virgem Maria, que abençoe esse encontro eclesial com abundantes frutos, a fim de que todos os cristãos se sintam verdadeiros discípulos de Cristo, enviados por Ele para evangelizar seus irmãos com a palavra divina e com o testemunho da própria vida", clamou. Bento XVI chegou a interromper o discurso para ouvir brasileiros que cantavam na praça.